

Entra na roda com a gente



Valorizando a Infância

Investimento no brincar
como forma de desenvolver a
aprendizagem
pág. 5

Escola da Gestante

Projeto busca redução de
mortalidade materna e infantil
no Centro e bairro Industrial
pág. 4

Maria Fraga

Pioneira no trabalho com
crianças e adolescentes em
nosso município
pág. 7

EDITORIAL

O Comitê de Desenvolvimento Comunitário (CDC) é um grupo voluntário, que busca melhorias para as crianças do município através de parcerias entre prefeitura, comunidade e empresas. O grupo foi formado em 2009, através de uma articulação promovida pelo Instituto Camargo Corrêa.

O CDC é formado pelas seguintes instituições: Prefeitura Municipal de Santana do Paraíso, secretarias municipais de Assistência Social, Saúde e Educação, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Conselho Tutelar, Polícia Civil, Centro de Artes e Inclusão Social, Instituto Lumar, creches, Pastoral da Criança e profissionais da InterCement (novo nome da Camargo Corrêa Cimentos).

Hoje, o Comitê coordena a realização de três projetos. Com o É Tempo de Rede buscamos o desenvolvimento de projetos sociais na prevenção e garantia dos direitos de crianças e adolescentes. O Valorizando a Infância trabalha com crianças de 0 a 6 anos, através da capacitação de profissionais e melhorias das creches. Já o projeto Escola da Gestante, fazemos acompanhamento de gestantes e mães de crianças de 0 a 6 anos, promovendo o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho.

O boletim Paraíso em Foco, é um espaço de registro da nossa história, de compartilhar o que pensamos, de conversa com você. Tenha uma boa leitura! ■

MANIFESTAÇÕES

Envie seu texto para paraisoemfoco@gmail.com

Sonho de Mulher

Toda mulher tem um sonho
Uma espera confiante
Sabe qual é o sonho?
É o sonho de ser gestante!

A gestação é sagrada
Esperada com alegria
Em Mateus cap. 1 encontramos
O Anjo anunciando a Maria

Portanto todas meninas
Sejam quietinhas ou sapecas
Na ilusão de serem mães
Não dispensam uma boneca

A mulher fica mais experiente
Transborda de emoções
No ser que pulsava um
Agora são dois corações

Procura alimentos melhores
Precisa estar bem nutrida
Os seus olhos brilham mais
Agora são duas vidas

Seu sorriso é mais alegre
E seu ventre a espera
Pois sabe que muito breve
Abraçará sua criança.

Dona Maria Dulce, poetisa de Santana do Paraíso

EXPEDIENTE

Este boletim faz parte do projeto CDC Comunica, realizado pelo Instituto Camargo Corrêa em parceria com a Oficina de Imagens

Instituto Camargo Corrêa: Diretor executivo: Francisco de Assis Azevedo. Coordenadora de Comunicação: Clarissa Kowalski. Contato: instituto@institutocamargocorrea.org.br

Comitê de Desenvolvimento Comunitário de Santana do Paraíso: Centro de Artes e Inclusão Social, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Conselho Tutelar, creches, Instituto Lumar, InterCement, Pastoral da Criança, Polícia Civil,

Prefeitura Municipal de Santana do Paraíso. Contato: paraisoemfoco@gmail.com

Oficina de Imagens: Secretário Executivo: Adriano Guerra. Edição: Eliziane Lara, Filipe Motta. Apoio: Carlos Jáuregui. Produção: Jordânia Furbino. Site: www.oficinadeimagens.org.br

Projeto gráfico: Renato Kimo

Diagramação: Filipe Motta

Foto da Capa: Carlos Jáuregui/Oficina de Imagens

Impressão: Formato

Tiragem: 1.000 exemplares

Para além da internet, participação em redes é estratégica para estabelecer parcerias e trocar experiências na área social

Política Nacional de Assistência Social vê a articulação como caminho para proteção dos direitos de cidadania

Por Érica Lemos e Lorena de Souza Lima, do CRAS de Santana do Paraiso

A “bola da vez” são as redes sociais. Elas estão nos discursos dos movimentos sociais, das ONGs, dos setores público e privado. Ninguém escapa de ter que conhecê-las e de se preparar para fazer parte. É quase uma nova ordem da lei da sobrevivência.

As redes sociais são meios através dos quais pessoas e instituições interagem. Seja por interesses particulares, como no caso das redes de relacionamento virtuais, seja por interesses coletivos, quando a preocupação é promover o bem comum.

Trabalhar em rede é um grande desafio. Requer paciência, colaboração, participação efetiva e, principalmente, compromisso e compartilhamento de responsabilidades. Esse tipo de trabalho pode buscar a interação entre sociedade civil, entidades,

poder público e empresas com o intuito de diminuir a descontinuidade de informação intersetorial, objetivando que todos tenham o mesmo nível e qualidade de conhecimento. Isso permite traçar e desenvolver propostas e políticas públicas com uma visão mais ampla e direcionada a cada público.

As redes se sustentam pela vontade e afinidade de seus integrantes – o que é uma característica significativa. Possuem estrutura flexível, dinâmica que exige colaboração e participação de todos sem que haja distinção de poder entre seus membros.

Entendendo a importância de se trabalhar em rede, o Governo Federal, através da Política Nacional da Assistência Social (PNAS 2004), indica a articulação da rede como principal caminho para garantir a proteção dos direitos de cidadania. Não quer dizer que a rede seja governamental. Não é. É antes uma mobilização da sociedade que deve ser apoiada pelo governo, oferecendo instrumentos de aliança.

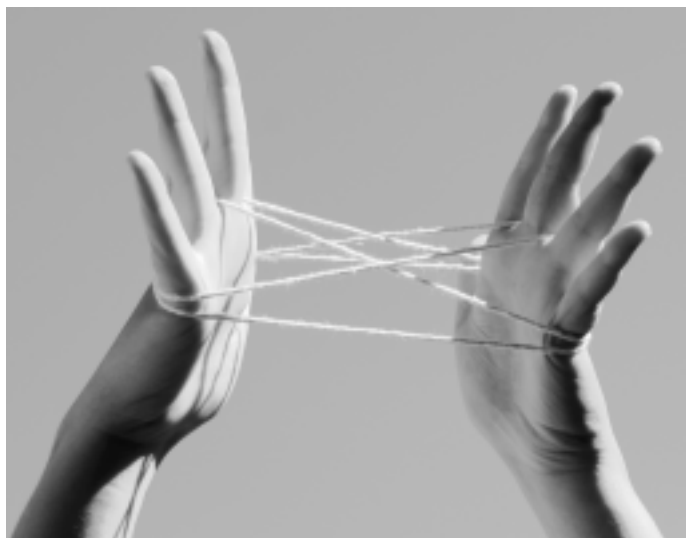
Dessa forma, as redes sociais são consideradas como medidas da política social, que reconhece e incentiva suas atuações no combate à pobreza e à exclusão social e na promoção do desenvolvimento local, além de expressarem ideias políticas inovadoras possibilitando o surgimento de novos valores e atitudes.

Para que uma rede social seja bem formada é preciso superar os interesses

corporativistas, individuais e a dependência de um sistema assistencialista. Quanto mais a rede for aberta, flexível, muito mais será possível compartilhar informações sem censuras. Isso favorece uma cultura de cooperação, que por sua vez propicia a autonomia dos participantes.

Todos podem fazer parte de uma rede social, basta desejar e buscar informações sobre as organizações não-governamentais existentes, os conselhos, e associações de bairro, oferecer parceria com instituições ou se candidatar a um trabalho voluntário. ■

Foto: Bruno Vilela/Oficina de Imagens



Parcerias com organizações ativas é um caminho para integrar redes

Programa Escola da Gestante busca reduzir índices de mortalidade materna e infantil no bairro Industrial

Encontros quinzenais promovem oficinas, dinâmicas e confraternizações sobre saúde da mulher e da criança

Foto: Juana Maria de Miranda



Gestante participa de capacitação em posto de saúde

Por Juana Maria de Miranda, enfermeira e especialista em Saúde da Família

O serviço de saúde de Santana do Paraíso enfrentava grandes dificuldades no programa de pré-natal quanto à adesão e continuidade das gestantes, o alto índice de gravidez na adolescência, o pré-natal tardio e a falta de informação.

Com intuito de direcionar uma atenção maior a essas mulheres e reduzir os índices de mortalidade materna e infantil, em abril de 2010, foi implantado o projeto Escola de Gestante. O critério utilizado para escolher o local onde o projeto foi implementado é o número de gestantes cadastradas no Sistema de Informação do Pré-Natal (Sisprenatal). Atualmente, o município tem 268 gestantes no sistema. A maior concentração, de 98 grávidas, fica no bairro Industrial, a área escolhida.

Percebemos a necessidade de capacitar os profissionais da saúde de todo o município: da área odontológica, médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde. Para isso, foram realizadas oficinas com duração de 50 horas, ministradas por profissionais de diferentes áreas do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (UniLeste).

O convite para a entrada no projeto é realizado pela equipe de saúde da família através dos agentes comunitários de saúde, que possuem o cadastro das gestantes.

O projeto possui um cronograma de oficinas temáticas, realizadas quinzenalmente, com dinâmicas, confraternização e trocas de experiências com temas voltados para a saúde da mulher e da criança. Pretende-se implantar ainda oficinas em que a gestante possa construir seu enxoval, com abertura para exposições artesanais.

Esse trabalho vem trazendo inúmeros benefícios para o município, dos quais pode-se destacar a humanização do atendimento e maior adesão ao programa de pré-natal.

O Instituto Camargo Corrêa acompanhou passo a passo a implantação e execução desse projeto. Investiu na infraestrutura da unidade, na aquisição de equipamentos, na divulgação e preparação do que foi realizado na unidade.

Percebendo o empenho e os pontos positivos gerados para todos, o município de Santana do Paraíso deu abertura para que seja realizado o Escola da Gestante 2. O projeto está sendo elaborado para que ele aconteça no Centro da cidade, onde estão atualmente 42 gestantes – a segunda maior concentração do município. ■

Projeto Valorizando a Infância aposta na brincadeira como forma de desenvolvimento cognitivo e social de crianças

Ação contou com ampliação das brinquedotecas e capacitação de profissionais de três creches do município

Foto: Cemei Pequeno Lar/Arquivo



Voluntários do CDC contribuíram com a Brinquedoteca da Creche Pequeno Lar, no bairro Industrial

Joselia Duarte, do Instituto Lumar, e Celeste Portes, da Secretaria de Educação

Brincar por brincar é natural para qualquer criança. Aprender e ser alfabetizado através da brincadeira é um desafio para o educador inovador e criativo. Pensando neste perfil de profissional, o Comitê de Desenvolvimento Comunitário de Santana do Paraíso elaborou o projeto Valorizando a Infância.

O projeto atua nas três entidades que trabalham com Educação Infantil no município. O foco é valorizar atividades lúdicas, que levem as crianças a se desenvolverem nos aspectos cognitivo, social e afetivo. Houve formação continuada dos profissionais e ações educativas para envolver os pais no processo.

As atividades de capacitação ocorreram entre fevereiro e dezembro do ano passado, quando todos os profissionais envolvidos foram certificados.

Nesses encontros eles puderam trabalhar atividades como contação de histórias, elaboração de jogos e de brincadeiras que estimulem o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

As atividades lúdicas fazem com que a criança classifique, ordene, estruture, resolva pequenos problemas e sintam-se motivada a ultrapassar seus próprios limites. Enquanto brinca, ela está pensando, criando e desenvolvendo, dentre outros fatores, o pensamento crítico. Brincar também melhora a socialização, fazendo com que as crianças vivenciem situações de colaboração, de trabalho em equipe e de respeito.

Segundo a educadora Tereza Cristina Monteiro Cota, coordenadora das capacitações, o projeto Valorizando a Infância busca assegurar condições políticas, pedagógicas e financeiras para melhorar a educação das crianças, reconhecendo elas e suas famílias como sujeitos de direitos.

O projeto contou com a ação voluntária de membros do CDC na aquisição dos equipamentos, com a arrecadação de livros, revistas e fitas de vídeo para incrementar as brinquedotecas das instituições participantes. Em 2011 pretendemos estender o projeto para outras entidades do município. ■

Santana do Paraíso faz 19 anos com tradicional festa de aniversário no centro da cidade

Bolo, fogueira e show gospel marcam as festividades que reúnem multidão no dia 28 de abril

Por Celeste Aparecida Portes, da Secretaria Municipal de Educação

Santana do Paraíso comemora seu aniversário de 19 anos de emancipação político-administrativa no dia 28 de abril. Paraíso comemora, pois é a cidade que mais cresce na Região Metropolitana do Vale do Aço.

Segundo o IBGE, o município cresceu 50% nos últimos anos. É o sexto em aumento populacional no Estado. Somando hoje 27 mil habitantes, é a quarta maior população da região.

O povo paraisense conserva uma cultura religiosa e folclórica que se materializa em festas tradicionais. As festas que mais se destacam são a do aniversário da cidade e a Festa de Santana, em homenagem à padroeira da cidade.

Além de festa em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, em março, o município realiza também uma cavalgada, com shows e premiações. Nos últimos anos, durante as festividades do aniversário da cidade, realiza-se um show gospel, para que os evan-

gêlicos possam participar mais ativamente do evento festivo.

O aniversário também é comemorado com shows musicais e durante o dia há a partilha do bolo, cujo tamanho é obedece à quantidade de anos que a cidade está fazendo. Depois dos parabéns, a população se delicia com bolo e refrigerante.

Já a festa de Santana tem uma programação que acontece na segunda quinzena de julho, cuja atração principal é a queima da fogueira construída com uma altura, em metros, proporcional à idade da cidade. A festa acontece há quase meio século, e antecede a construção da atual Igreja de Santana, tombada pelo município como patrimônio histórico e cultural, em 1999.

A festividade tem grande participação popular e a comunidade se envolve diretamente durante o período da novena, no intuito de arrecadar fundos para ajudar a Igreja Matriz de Santana. ■

Foto: Arquivo



Festa de aniversário da cidade faz moradores de Santana do Paraíso saírem de casa para ver a fogueira e participarem das comemorações

Dona Maria Fraga foi pioneira no trabalho com crianças e adolescentes de Santana do Paraíso

Vida marcada pela criação do CEJOC e do Conselho Tutelar, e pela direção da escola Albertina Drumond

Por Joselia Duarte, do Instituto Lumar

Não tive o prazer de conhecê-la, mas conheci muitas pessoas que foram assistidas por suas ações. Mulher que deixava o conforto do seio familiar para frequentar uma reunião onde a pauta era o bem-estar comunitário, Maria Fraga de Freitas nasceu em 7 de outubro de 1936, em Rio Piracicaba. Foi morar em Santana do Paraíso na década de 1960, após o casamento com José Gomes de Freitas, o Juca Tancredo. Tiveram três filhos e seis netos.

Estudou no colégio interno em Mariana e se formou pedagoga em João Monlevade. Na década de 1970, assumiu a diretoria da Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond. Nessa escola organizou rifas, gincanas e campanhas para manter a merenda.

Solicitava doações aos fazendeiros da cidade. Colaboravam com o que podiam: milho, leite e frutas. "Minha mãe nunca deixava de ter leite em casa. Falava com meu pai que era necessário sempre, mesmo com o pasto seco. Dizia que era para vender [risos]. Nunca vendeu. Doava para as famílias que assistia", conta a filha Maria Lúcia.

Segundo ela, em família, Maria Fraga era preocupada com a formação acadêmica de seus filhos e netos e gostava de uma partida de baralho com os amigos. Era católica devota de Nossa Senhora das Graças e ajudou a fundar a Legião de Maria na cidade.

Na década de 1990, após se aposentar, implementou o Conselho Tutelar, com a amiga Suely. Voluntária, foi a primeira presidente do órgão. Para a sede do conselho buscou a parceria da amiga Rita de Cássia e seu esposo Eladio, que tinham um imóvel no centro da cidade - o Recanto da Cachoeira do Engenho. Em curto espaço de tempo, o órgão se estabeleceu no espaço mais aprazível do município.



Foto: Intervenção sobre arquivo da família

Era católica devota e gostava de uma partida de baralho com os amigos

Em 1997, também com a amiga Suely, fundou o CEJOC (Centro Educacional e Social João Matias e Célia). Artista e educadora, lá realizou projetos bem atraentes: arte e artesanato, danças, capoeira.

O Recanto da Cachoeira do Engenho Velho também passou a ser o berço de uma entidade que pouco a pouco foi crescendo "...em idade, sabedoria e graça" diante da comunidade, do poder público e das empresas que se tornaram parceiras.

No início de 2007, enquanto jogava uma partida de buraco com os amigos, sentiu-se mal e recebeu o diagnóstico de leucemia. Teria uma semana apenas de vida, mas faleceu dez meses depois. Partiu deixando saudades e frutos que até hoje perpetuam na comunidade de Santana do Paraíso. ■

FIQUE LIGADO

Escola Ideal tem início na cidade

Por Celeste Portes, da Secretaria de Educação

Depois da implantação no município do programa Infância Ideal, desenvolvido com sucesso pelo CDC em parceria com a Secretaria de Educação, o Instituto Camargo Corrêa está trazendo para Santana do Paraíso o programa Escola Ideal.

O programa será implementado nas seis escolas municipais e seus dois anexos, atendendo cerca de 2 mil alunos.

Os diretores e pedagogos das escolas participaram de um encontro para conhecerem o projeto e, agora, as escolas estão fazendo um diagnóstico para apurar quais as deficiências existentes, como rendimento escolar, gestão e estrutura física.

Em maio, aconteceu uma oficina para discutir os resultados do diagnóstico e definir os projetos que serão desenvolvidos a partir do segundo semestre.

CANTINHO DA PARTICIPAÇÃO

Conselhos de políticas públicas são espaços que ampliam a participação democrática

Por Lenita Farias, da Secretaria Municipal de Assistência Social e do CMDCA

Os conselhos de políticas públicas surgem a partir da Constituição de 1988. Mas desde o século XIX existe a luta de movimentos populares em busca de maior participação, só possível com o fim da ditadura, em 1985.

Santana do Paraíso conta com nove conselhos: Assistência Social (CMAS), Direitos da Criança e Adolescente (CMDCA), Habitação (CMH), Juventude (CMJ), Mulher (CMM), Segurança Alimentar (Consea), Saúde, Educação e Merenda Escolar. Há ainda o Tutelar, que não é de políticas públicas, composto por cinco membros eleitos pela população e previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O papel do conselheiro é definir como devem ser aplicados os recursos públicos, fiscalizar e avaliar o que foi feito na sua área. Ele atua na formulação de estratégias e no controle da execução das políticas. Alguns conselhos são deliberativos, ou seja, suas decisões devem ser cumpridas pelo governo. Os conselhos deliberativos compostos por representantes do governo, da sociedade civil, prestadores de serviço, profissionais e usuários da área correspondente. A representação não deve manifestar interesses individuais, deste ou daquele grupo.

Ainda existem no município dificuldades na participação popular. Isso acontece por falta de entendimento quanto à importância do controle social sobre as ações do poder público. O controle social está condicionado à existência de uma sociedade participativa, mas somos herdeiros de uma política ditatorial. Ainda engatinhamos na democracia.

Mas alguns conselhos de Santana do Paraíso já têm boa participação, como acontece no Conselho da Saúde, no CMDCA e no CMAS.

INTERCEMENT

A Camargo Corrêa Cimentos está com uma nova identidade e passa a ser denominada InterCement. Com mais de 16 fábricas e cinco mil profissionais, a empresa está presente no Brasil e na Argentina com as marcas Cauê, Cimento Brasil e Loma Negra, que serão mantidas.

Realização:



Parceria:



Creche comunitária

